

DF-lança Pró-Rural na próxima semana

Agricultura
Serão 13 programas, com incentivos fiscais, destinados a formar uma nova base de produção

Maurício Sampaio Diniz
de Brasília

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e o secretário de Agricultura, Aguinaldo Lélis, lançam no próximo dia 7, durante a abertura oficial da XVII Exposição Agropecuária de Brasília, o Pró-Rural, um conjunto de 13 programas destinados a estabelecer uma nova base de produção agrícola na região. Elaborado pela equipe técnica da Secretaria de Agricultura, o Pró-Rural está voltado para todas as categorias de produtores e contará com uma série de incentivos fiscais e de crédito, além de medidas administrativas que reduzirão os custos de produção dos segmentos englobados pelo programa.

Lélis explica que o Pró-Rural não representa um plano de obras no sentido físico, pois o setor agrícola no DF já possui uma infra-estrutura organizada e eficiente. "Trata-se de uma ação coordenada de governo para estimular investimentos na área agrícola pela iniciativa privada", afirma o secretário de Agricultura, acrescentando que o Pró-Rural não necessitará de aplicação direta de recursos públicos.

Um levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta uma projeção de investimentos na atividade agroindustrial no Centro-Oeste, até 2003, de US\$ 164,5 bilhões. "Queremos atrair parte desses investimentos para o DF, mas para isso é preciso oferecer condições adequadas para o aumento da



Aguinaldo Lélis

produção", declara Lélis.

Entre os 13 projetos a serem desenvolvidos, alguns encontram-se em andamento, como o Programa do Leite, o de Agroindústrias, de Agricultura Orgânica e o de Desenvolvimento da Ovinicultura. Os demais programas serão direcionados para a fruticultura, floricultura, piscicultura, horticultura, apicultura, irrigação localizada, turismo rural, recuperação e manejo de bacias hidrográficas e sanidade animal total.

As necessidades do mercado local serviram de parâmetro para a escolha desses segmentos. De acordo com uma pesquisa realizada por técnicos da Emater, o Distrito Federal importa de outros estados 70% das frutas que consome e 98% das flores comercializadas aqui vêm de fora. O consumo de pescado no DF é o dobro da média per capita nacional, mas a produção local de peixes em cativeiro é insignificante. O rebanho de ovinos do DF é suficiente para abastecer apenas 3% do consumo da região, estimado em 24 toneladas mensais, revela a pesquisa.

Lélis lembra que a atividade rural no DF está calcada na produção de grãos (soja, milho e feijão), na avicultura e no cultivo de hortaliças. A pesquisa da Emater mostrou que existem fatias enormes de mercado a serem exploradas que oferecem excelentes oportunidades de negócios para os produtores locais. Restava apenas que o governo incentivasse essas áreas, o que será feito por meio do Pró-Rural, acrescenta Lélis. Ao formular o Pró-Rural, o governo do DF quer tornar-se uma agência de negócios, oferecendo incentivos e assistência técnica e eliminando obstáculos à produção.

Incentivos

No âmbito do Pró-Rural, os produtores serão beneficiados com reduções de alíquotas de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), de tarifas de energia elétrica e dos preços de arrendamento de terras cobrados pela Fundação Zoobotânica. A construção de tanques para piscicultura, afirma Lélis, será realizada por organismos da Secretaria de Agricultura a preços de custo e o governo está disposto até a montar uma indústria de processamento de pescado com o objetivo de aumentar a renda dos produtores.

Na cerimônia de lançamento do Pró-Rural, o governador Roriz assinará também um projeto de lei, a ser encaminhado à Câmara Legislativa, fixando as subvenções fiscais. Os percen-

tuais de redução de tributos e taxas não foram ainda plenamente definidos, mas o secretário Lélis garante que ficarão em níveis atrativos para o setor agrícola. Serão também oferecidas aos produtores novas linhas de crédito para custeio e investimentos, operadas pelo Banco de Brasília (BRB), com taxas pré-fixadas de 8,75% ao ano, equivalentes às do crédito rural oficial.

O Programa de Desenvolvimento da Ovinicultura já conta com um sistema de financiamento específico. A meta é aumentar o rebanho ovino do DF de 3,5 mil para 7,5 mil cabeças num período de quatro anos e, dessa forma, atender a 30% da demanda, gerando 50 empregos diretos e 250 indiretos. Outros setores, como os da pecuária leiteira e de corte, terão financiamentos para compra de máquinas, equipamentos, rações, formação de pastagens e custeio em geral.

O programa de distribuição de leite a famílias de baixa renda é o que está mais adiantado, afirma Lélis. Estão sendo entregues diariamente 43 mil litros do produto, beneficiando 45 mil famílias. Para a pecuária leiteira do DF, os primeiros resultados positivos começam a surgir. Há três meses, os produtores do DF forneciam apenas 9 mil litros de leite para o programa. O restante (34 mil litros) vinha de produtores do Entorno. Hoje, o DF responde pelo fornecimento de 20 mil litros de leite, provenientes de 150 produtores locais, informa o secretário.